

Plano Municipal de Cascais contra a Violência Doméstica 2012-2013

**Somos o Fórum
temos motivos
para estar aqui.**

A violência doméstica requer uma intervenção articulada, integrada e em rede, centrada nas vítimas e na sua segurança.



CONTEÚDOS

INTRODUÇÃO	P. 3
PARCEIROS DO FÓRUM MUNICIPAL DE CASCAIS	P. 5
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E MEDIDAS	
I. Promover respostas na área da Violência Doméstica	P. 6
II. Conhecer a realidade, informar e qualificar os agentes sociais	P. 6
III. Prevenir a VD junto da população juvenil	P. 7
AÇÕES, CALENDARIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	
I. Promover respostas na área da Violência Doméstica	P. 9
II. Conhecer a realidade, informar e qualificar os agentes sociais	P. 11
III. Prevenir a VD junto da população juvenil	P. 13

INTRODUÇÃO

A Violência Doméstica tem assumido, nas últimas décadas, uma visibilidade crescente. Diversas organizações internacionais (ONU, OMS, Conselho da Europa) têm vindo a reconhecer esta problemática como uma violação de direitos humanos e como um obstáculo à concretização dos objetivos de desenvolvimento e de igualdade entre homens e mulheres.

Numerosos estudos, resoluções e recomendações apontam na direção de um combate estruturado ao fenómeno da violência doméstica e, mais genericamente, à violência contra as mulheres. O Conselho da Europa define a violência contra as mulheres como sendo o «[...] resultado de um desequilíbrio de poder entre homens e mulheres e leva a uma grave discriminação contra estas, tanto na sociedade como na família. A violência na família ou no lar ocorre em todos os Estados membros do Conselho da Europa, apesar dos avanços na legislação, políticas e práticas. [...]»

Efetivamente, e conforme referido no IV Plano Nacional contra a Violência Doméstica, «O conceito de violência doméstica surgiu na literatura científica e nas políticas públicas aquando dos primeiros estudos nacionais e internacionais sobre o tema, que mostraram que a violência exercida contra as mulheres ocorria sobretudo no espaço privado da casa, especialmente ao nível das relações conjugais. Face à necessidade de dar maior visibilidade aos actos de violência, na maioria dos casos ocultados na esfera privada do espaço doméstico, a adopção de medidas específicas emerge como uma das prioridades dos governos europeus.»

Os dados estatísticos disponíveis, tanto a nível nacional como local, evidenciam igualmente serem as mulheres as principais vítimas de violência doméstica, mais especificamente de violência exercida pelo companheiro ou cônjuge / ex-companheiro ou ex-cônjuge. No Concelho de Cascais, os dados recolhidos pelas forças de segurança revelam uma realidade grave em termos quantitativos e de visibilidade crescente em termos do número de denúncias efectuadas. Entre 2004 e 2010 verificou-se um crescimento anual médio de 29% no número de denúncias de violência doméstica registadas pelas forças de segurança do Município. Apenas no ano de 2010 foram registadas 681 ocorrências de violência doméstica, o que corresponde, em média, a 13 situações por semana.

Este crescimento do número de denúncias constitui um indicador importante, não necessariamente revelador de um crescimento real no número de situações (muitas das quais não chegam a traduzir-se na formalização de queixa), mas eventualmente como indicador da menor dificuldade das vítimas em apresentarem queixa, duma

maior consciência social relativamente a este tipo de crime, numa maior confiança da população nas respostas de apoio institucional e também, de uma menor tolerância social à violência familiar.

Para além da violência exercida em contexto de conjugalidade (ou em condições análogas), quer heterossexual, quer homossexual, a violência doméstica engloba ainda atos de violência (física ou psíquica) exercidos contra pessoas idosas, menores, pessoas com deficiência, e outras situações de particular vulnerabilidade, como por exemplo, grávidas. Esta diversidade de situações remete para a necessidade numa intervenção concertada e mobilizadora dos diversos setores da sociedade para um combate eficaz a todas as formas de violência doméstica.

A nível municipal, foi criado, em Abril de 2003, o Fórum contra a Violência Doméstica com vista ao enquadramento numa intervenção integrada e territorializada na abordagem da problemática no concelho de Cascais, constituindo um mecanismo privilegiado de observação, acompanhamento e prevenção da violência doméstica a nível local. O Fórum tem constituído desde o seu início um espaço privilegiado de promoção do trabalho interinstitucional, de forma continuada e fundamentada, através da elaboração de planos de acção detalhados sobre os diferentes tipos de iniciativas a desenvolver, o que permite uma contínua monitorização dos objectivos definidos.

O atual Plano Municipal de Cascais contra a Violência Doméstica enquadra-se assim na continuidade do Plano anterior (PMCV 2008-2011), sendo composto por um conjunto de medidas de acção aprovadas e priorizadas pelos parceiros do Fórum. É um compromisso que, assumido por todos/as, aposta fortemente na vertente operacional da intervenção, que se pretende mais articulada, integrada e em rede, centrada nas vítimas e na sua segurança.

Continuar-se-á também a apostar na intervenção dirigida aos agressores, enquanto prática inovadora no Concelho (e a nível nacional), testando metodologias promotoras de mudança comportamental, numa ótica preventiva. Também de forma inédita em Cascais, dar-se-á início à abordagem da violência familiar contra pessoas idosas e à prevenção da violência doméstica junto das camadas mais jovens da população, abordando o fenómeno da violência no namoro enquanto reflexo da manutenção das crenças e atitudes sexistas junto das pessoas mais jovens.

As ações previstas para o biênio 2012-2013 concorrem para 3 objetivos estratégicos, operacionalizados através de 11 medidas calendarizadas para os 2 anos de vigência do Plano.

PARCEIROS DO FÓRUM MUNICIPAL DE CASCAIS

1. Associação de Beneficência Luso-Alemã
2. Associação de Beneficência e Socorros Amadeu Duarte (Bombeiros da Parede)
3. Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV)
4. Câmara Municipal de Cascais (DHS/DIST I)
5. Câmara Municipal de Cascais (DHS/DIST II)
6. Câmara Municipal de Cascais (DHS/DPST)
7. Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa – Serviço Local de Cascais
8. CERCICA
9. Agrupamento dos Centros de Saúde (ACES)
10. Centro Paroquial do Estoril
11. Centro Social e Paroquial de São Pedro e São João do Estoril
12. Clube Gaivotas da Torre
13. Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Cascais
14. Conselho Particular de Cascais da Sociedade de São Vicente de Paulo
15. CooperActiva
16. Cooperativa TorreGuia
17. Direcção Geral de Reinserção Social – Equipa de Lisboa Penal 4
18. Equipa Comunitária de Saúde Mental de Cascais
19. Equipa Comunitária de Saúde Mental da Parede
20. Fundação O Século
21. Fundação Portuguesa para o Estudo, Prevenção e Tratamento da Toxicodependência
22. Guarda Nacional Republicana (GNR)
23. IDEIA/O Nosso Sonho
24. IDT – Equipa do Eixo Oeiras Cascais
25. Polícia de Segurança Pública (PSP)
26. Santa Casa da Misericórdia de Cascais

Equipa de Apoio e Dinamização:

CMC – Departamento de Habitação e Desenvolvimento Sócio Territorial

CESIS – Centro de Estudos para a Intervenção Social

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS E MEDIDAS

I. Promover respostas na área da Violência Doméstica

Cascais apresenta um tecido institucional rico, caracterizado por uma diversidade de experiências e de perspectivas de intervenção no trabalho com vítimas de violência. Essa diversidade que deverá ser encarada como uma mais-valia, exige simultaneamente um esforço acrescido de integração e de concertação das intervenções locais.

O Fórum Municipal de Cascais contra a Violência Doméstica tem vindo, desde 2003, a apostar na valorização dos recursos, competências, experiências e estratégias de intervenção locais, no sentido, não de uma uniformização ou concentração das respostas num único serviço ou instituição, mas na capacitação da diversidade dos recursos existentes, numa perspectiva de intervenção necessariamente articulada e concertada.

Neste sentido, o Fórum propõe-se continuar a investir no melhoramento das respostas existentes e na definição de procedimentos específicos para situações de violência doméstica em Cascais; na promoção da articulação operacional entre as diversas entidades que intervêm nos percursos de vítimas e agressores enquanto pessoas inseridas numa comunidade; e pretende introduzir a participação das próprias vítimas na adequação das respostas institucionais às suas necessidades reais, procurando, por esta via, avaliar o impacto da intervenção.

Medidas:

- a) Implementar e avaliar a REDE SEGURA, com base no Roteiro de Intervenção Interinstitucional nos Casos de Violência Doméstica;
- b) Dinamizar momentos de discussão de práticas intra e interinstitucionais, de acordo com o Roteiro de Intervenção;
- c) Envolver as pessoas destinatárias da intervenção (vítimas) na avaliação das respostas prestadas pelos serviços envolvidos;
- d) Dar continuidade à implementação do programa CONTIGO, dirigido a agressores conjugais.

II. Conhecer a realidade, informar e qualificar os agentes sociais (incluindo as pessoas destinatárias da intervenção)

A intervenção do Fórum tem sido pautada, desde o início, pela procura permanente de conhecimento sobre a problemática a nível local, numa lógica de investigação-ação. Para além de estudos específicos e caracterizações parcelares efetuadas a nível local, desde 2004 são produzidos relatórios com base na informação proveniente das entidades mais relevantes no

domínio da violência doméstica, nomeadamente forças de segurança e organizações de apoio a vítimas. O presente Plano mantém o reconhecimento da importância desta recolha quantitativa e qualitativa de dados, que permite monitorizar o fenómeno ao longo dos anos, conhecer mais aprofundadamente as suas características e aferir a sua atualidade, conferindo-lhe prioridade de intervenção municipal.

O conhecimento sobre a temática da violência doméstica deverá, não só, fundamentar a intervenção, como ser alvo de disseminação e refletir-se na sensibilização da comunidade e na qualificação dos agentes sociais, incluindo as próprias vítimas, enquanto agentes das suas vidas.

O Fórum detém atualmente um conjunto relevante de publicações sobre conceitos, recursos e procedimentos nos casos de violência doméstica, dirigidos à população em geral e a grupos profissionais específicos, sendo fundamental continuar a apostar na disseminação destes materiais e na sua apropriação pelos/as respetivos/as destinatários/as. O Fórum deverá também assumir-se como uma plataforma de troca e partilha de informação sobre o tema em causa, mantendo mecanismos ativos de divulgação de formações, seminários, campanhas, materiais sobre a violência doméstica que possam contribuir para a qualificação dos/as profissionais e das respostas a vítimas.

Medidas:

- a) Divulgar e disseminar informação sobre a temática da Violência Doméstica para profissionais e para a comunidade em geral;
- b) Disseminar os Manuais e Referenciais para profissionais já editados pelo Fórum;
- c) Realizar ações de formação/informação para grupos profissionais sobre a problemática da Violência Doméstica e sobre o Roteiro de Intervenção Interinstitucional;
- d) Realizar ações de formação sobre VD contra pessoas idosas;
- e) Promover o conhecimento da problemática da VD em Cascais, através da produção e disseminação de relatórios bienais.

III. Prevenir a VD junto da população juvenil

A violência doméstica, enquanto fenómeno enraizado em conceções e atitudes estereotipadas relativas aos papéis sociais de género, não poderá ser verdadeiramente combatida se for descurada a ótica preventiva junto das camadas mais jovens da população.

No âmbito do estudo efetuado em 2010 sobre “Adolescência, Violência e Género em Cascais”¹, confirmou-se a existência de atos violentos em contexto de namoro em jovens do 9º ano de

¹ SEBASTIÃO, João (coord); Alice Alexandre, Jorge Horta Ferreira (2010); Adolescência, Violência e Género no Concelho de Cascais; CIES/ISCTE – IUL; estudo promovido pela Câmara Municipal de Cascais.

escolaridade, perpetrados quer por rapazes, quer por raparigas. Concluiu-se também, ao nível das crenças, que apesar da maioria dos/as adolescentes discordar genericamente da prática de atos violentos, os rapazes apresentam uma concordância maior (do que as raparigas) perante justificações da violência baseadas em crenças sexistas. Verificou-se a este nível que quem se assume mais como agressor em contexto de namoro é também quem mais reitera as justificações sexistas para a violência doméstica, o que denota a necessidade de uma intervenção estruturada sobre os quadros culturais dos/as adolescentes no sentido de promover valores de igualdade e de respeito.

Medidas:

- a) Conceber e implementar um programa de prevenção dirigido a adolescentes.

AÇÕES, CALENDARIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Objetivo Estratégico I - Promover respostas na área da Violência Doméstica

MEDIDA	AÇÕES	QUANDO				QUEM	METAS	INDICADORES
		2012		2013				
		1S	2S	1S	2S			
a) Implementar e avaliar a REDE SEGURA, com base no Roteiro de Intervenção Interinstitucional nos Casos de Violência Doméstica.	Terminar conteúdos de Roteiro de Intervenção					Equipa de Apoio e Dinamização (EAD)	Ter conteúdos terminados até Março de 2012	Existência de documento
	Validação de conteúdos pelos parceiros					Todos os parceiros que intervêm com vítimas	- Ter documento validado até Junho de 2012 - Obter a validação das seguintes 8 entidades: PSP, GNR, Seg. Social, ACES, Hospital, APAV, Espaço V, CPCJC - Obter a validação por parte dos restantes parceiros do Fórum	- Documento validado - Nº e tipo de entidades que validam o Roteiro
	Edição gráfica (formato digital) do Roteiro					Empresa	- Ter documento pronto até final do 1º semestre de 2012	Existência de documento editado
	Disseminação do Roteiro e da REDE SEGURA					EAD + parceiros Fórum	- Realizar evento realizado no 2º semestre de 2012 - Ter presentes todos os parceiros do Fórum - Cada organização realiza uma ação de disseminação interna ao longo de 2013	- Realização de evento de apresentação do Roteiro - Nº e tipo de organizações presentes - Nº de ações de disseminação internas realizadas por cada entidade sobre o Roteiro

(Continuação)

MEDIDA	AÇÕES	QUANDO				QUEM	METAS	INDICADORES
		2012		2013				
		1S	2S	1S	2S			
a) Implementar e avaliar a REDE SEGURA, com base no Roteiro de Intervenção Interinstitucional nos Casos de Violência Doméstica.	Definir metodologia do sistema de monitorização e avaliação do Roteiro					EAD	- Realizar 1 reunião sobre o sistema de avaliação no 1º trimestre de 2013 - Ter documento elaborado até final do 1º semestre de 2013, onde constem os instrumentos de monitorização/avaliação	- Nº de reuniões - Existência de documento com metodologia - Existência de instrumentos de monitorização/avaliação
	Aplicar instrumentos de monitorização e avaliação do Roteiro					EAD	- Abranger todas as organizações consideradas no sistema de monitorização e avaliação do Roteiro	- Nº de organizações abrangidas
b) Dinamizar momentos de discussão de práticas intra e interinstitucionais, de acordo com o Roteiro de Intervenção	Definir objetivos e entidades a envolver nas sessões de discussão de práticas no contexto da Rede Segura					EAD, Espaço V	- Realizar 1 reunião no 2º semestre de 2012 - Elaborar documento enquadrador até final de 2012	- Nº de reuniões para o efeito - Existência de documento enquadrador das sessões
	Dinamizar as sessões de discussão de práticas					Espaço V	- Realizar 1 sessão por mês - Ter presentes as organizações identificadas como relevantes para estas sessões no âmbito da Rede Segura	- Nº de sessões realizadas - Nº e tipo de organizações envolvidas

(Continuação)

MEDIDA	AÇÕES	QUANDO				QUEM	METAS	INDICADORES
		2012		2013				
		1S	2S	1S	2S			
C) Envolver as pessoas destinatárias da intervenção (vítimas) na avaliação das respostas prestadas pelos serviços envolvidos	Conceber metodologia e instrumentos de avaliação					EAD, APAV, Espaço V	- Realizar 1 reunião até Fevereiro de 2013 - Ter metodologia e instrumentos elaborados até final 1º semestre de 2013	- Nº de reuniões com parceiros - Existência de metodologia e instrumentos de avaliação
	Aplicar instrumentos de avaliação e tratar informação					EAD	- Envolver 4 grupos de vítimas que tenham sido respetivamente alvo de intervenção por parte de: respostas de emergência, cuidados de saúde, forças de segurança e serviços específicos de apoio a vítimas	- Nº de vítimas envolvidas e diversidade de percursos institucionais
	Elaborar proposta com recomendações para ajuste da intervenção com base nos resultados obtidos					EAD	- Elaborar documento com resultados no 1º semestre de 2014 - Elaborar proposta com recomendações no 1º semestre de 2014	- Existência de documento com resultados - Existência de proposta com recomendações para o ajuste da intervenção
d) Dar continuidade à implementação do programa CONTIGO, dirigido a agressores conjugais	Dar continuidade à aplicação do programa					DGRS, FPEPTT	- Efetuar 4 aplicações do Programa no biénio 2012-2013 - Abranger 30 agressores conjugais	- Nº de aplicações do progr. - Nº de agressores conjugais abrangidos
	Divulgar o programa junto da comunidade (entidades não judiciárias)					FPEPTT	- Abranger 3 indivíduos voluntários	- Nº de indivíduos que aderem voluntariamente ao Programa
	Definir bateria de indicadores de avaliação do Programa					EAD, DGRS, FPEPTT	- Realizar 1 reunião até Março de 2012	- Nº de reuniões efetuadas sobre indicadores de avaliação
	Avaliar anualmente o programa de acordo com indicadores definidos					DGRS, FPEPTT, EAD	- Elaborar 1 relatório de avaliação por ano	- Existência de relatórios de avaliação anuais

Objetivo Estratégico II - Conhecer a realidade, informar e qualificar os agentes sociais (incluindo as pessoas destinatárias da intervenção)

MEDIDAS	AÇÕES	QUANDO				QUEM	METAS	INDICADORES
		2012		2013				
		1S	2S	1S	2S			
a) Divulgar e disseminar informação sobre a temática da Violência Doméstica para profissionais e para a comunidade em geral	Reeditar a brochura “Viva Sem Medo” e disseminá-la pelo Concelho					EAD	- Editar 1000 brochuras até Abril de 2012 - Divulgar 1000 brochuras até final de 2013	- Nº de brochuras editadas - Nº de brochuras distribuídas
	Editar semestralmente a newsletter do Fórum					EAD	- Editar 1 newsletter por semestre - Aumentar em 10% o nº de subscritores/as por ano	- Nº de newsletter editadas - Nº de subscritores/as
	Divulgar via internet informação relevante sobre a temática da VD					EAD	- Aumentar em 10% o nº de contactos da mailing list do Fórum - Manter atualizada a mailing list do Fórum	- Nº de contactos da mailing list do Fórum
b) Disseminar os Manuais e Referenciais para profissionais já editados pelo Fórum	Divulgar os Manuais para Docentes para os/as diretores/as de turma					EAD	- Distribuir 100 Manuais	- Nº de Manuais distribuídos
	Dar resposta a eventuais solicitações de ações de informação nas escolas sobre os Manuais para Docentes					EAD, CPCJC, Espaço V	- Realizar 2 ações por ano - Abranger 4 escolas - Abranger 40 profissionais	- Nº de ações realizadas - Nº de escolas abrangidas - Nº de profissionais abrangidos
	Divulgar o “Referencial para a Definição de Procedimentos de Atuação em Creche” junto da rede privada e do sector público (JI)					EAD	- Enviar o referencial para todas as creches da rede privada e todos os JI da rede pública	- Nº de organizações para quem é enviado o referencial

(Continuação)

MEDIDAS	AÇÕES	QUANDO				QUEM	METAS	INDICADORES
		2012		2013				
		1S	2S	1S	2S			
b) Disseminar os Manuais e Referenciais para profissionais já editados pelo Fórum	Dar resposta a eventuais solicitações de ações de informação sobre o referencial na rede privada e no sector público (JI)					EAD + Creches que conceberam o referencial	- Realizar uma ação por semestre	- Nº de ações realizadas
	Apoiar e acompanhar sessões e estratégias de disseminação interna do referencial nas creches da rede solidária					EAD, Creches	- 7 creches (as envolvidas na conceção do Referencial)	- Nº de creches que definem estratégias e concretizam ações internas de disseminação
c) Realizar ações de formação/informação para grupos profissionais sobre a problemática da Violência Doméstica e sobre o Roteiro de Intervenção Interinstitucional	Estruturar ação de formação para profissionais da Rede Segura com base no Roteiro					EAD, Espaço V	- Elaborar programa e objetivos da formação até dezembro de 2012	- Existência de programa de formação
	Realização de 2 ações de formação sobre Roteiro de Intervenção					EAD, Espaço V	- Realizar 2 ações no 1º semestre de 2013 - Abranger 30 profissionais - Abranger 20 organizações, incluindo forças de segurança, segurança social e unidades de saúde - Obter um grau positivo de avaliação das ações por parte das pessoas destinatárias	- Nº de ações realizadas - Nº de profissionais abrangidos/as - Nº e tipo de organizações envolvidas - Avaliação da formação

(Continuação)

MEDIDAS	AÇÕES	QUANDO				QUEM	METAS	INDICADORES
		2012		2013				
		1S	2S	1S	2S			
d) Realizar ações de formação sobre VD contra pessoas idosas	Realizar ação de formação de formadores/as com base nos produtos do projeto “Breaking the Taboo 2 – Desenvolvimento e pilotagem de instrumentos de formação”					EAD + CESIS	- Realizar 1 ação de formação de formadores/as até Nov. 2012 - Abranger 15 profissionais que intervenham na área do envelhecimento e da saúde	- Nº de ações realizadas - Nº de profissionais abrangidos e respetivas áreas de intervenção
	Promover e apoiar a realização de ações de formação sobre a temática no Concelho, recorrendo à bolsa de formadores/as criada					EAD	- Em 2013 realizar 2 ações - 30 profissionais - 15 organizações da área do envelhecimento e saúde	- Nº de ações de formação realizadas - Nº de profissionais abrangidos - Nº e tipo de organizações abrangidas
e) Promover o conhecimento da problemática da VD em Cascais, através da produção e disseminação de relatórios bienais.	Terminar e disseminar relatório referente ao biénio 2008-09					EAD	- Terminar relatório até Março de 2012	- Existência de relatório
	Recolha de dados para relatório referente ao biénio 2010-11					EAD, APAV, Espaço V, DGRS	- Ter os dados recolhidos até final do 1º semestre de 2012 - Ter informação proveniente da DGAI, APAV, Espaço V, DGRS, MP, Tribunal	- Dados recolhidos - Diversidade de fontes informativas
	Elaboração e disseminação do relatório referente ao biénio 2010-11					EAD	- Terminar relatório até Dezembro de 2012	- Existência de relatório

Objetivo Estratégico III - Prevenir a VD junto da população juvenil

MEDIDA	AÇÕES	QUANDO				QUEM?	METAS	INDICADORES
		2012		2013				
		1S	2S	1S	2S			
a) Conceber e implementar um programa de prevenção dirigido a adolescentes	Conceber projeto de prevenção					EAD, grupo de teatro, APAV, Plataforma Saúde na Escola	<ul style="list-style-type: none"> - Ter parceria estabelecida até Outubro de 2012 - Ter projeto concebido até final de 2012 	<ul style="list-style-type: none"> - Parceria com grupo de teatro - Existência de documento descritivo do projeto
	Organizar e implementar sessões nas escolas					EAD, grupo de teatro, APAV	<ul style="list-style-type: none"> - Contactar todas as escolas com 9º ano de escolaridade do Concelho até Março de 2013 - Obter uma adesão de 50% das escolas - Realizar uma sessão em cada uma das escolas aderentes até final do ano letivo 2013/2014 - Abranger 20 alunos/as em cada escola 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de escolas contactadas - Nº de escolas que aderem ao projeto - Nº de sessões realizadas - Nº de alunos/as abrangidos/as
	Conceber e aplicar instrumentos de avaliação do programa					EAD	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar instrumento(s) de avaliação até final 2012 - Aplicar instrumento de avaliação a 50% dos/as alunos/as abrangidos/as - Elaborar relatório de avaliação até Agosto de 2014, que inclua análise de mudança de perceções antes e depois das sessões 	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de instrumento de avaliação - Nº de alunos/as avaliados/as - Existência de relatório de avaliação do projeto - Mudança de perceções sobre violência no namoro

Fórum Municipal de Cascais contra a Violência Doméstica
Câmara Municipal de Cascais
Departamento de Habitação e Desenvolvimento Socio-
Territorial
Pç. 5 de Outubro, 2754-501 Cascais

forum.violenciadomestica@cm-cascais.pt